

APRESENTAÇÃO

Este número de lançamento da **Transversal – Revista em Tradução**, seguindo sua linha editorial, apresenta seus primeiros artigos que lidam com variados aspectos da pesquisa em estudos da tradução. Pretende-se, com este número, dar início aos primeiros passos na execução da proposta da revista, que é abrir o debate sobre perspectivas diversas sobre teorias da tradução, processamento de linguagens, processos tradutórios e outras, no sentido de fomentar a discussão sobre a área e suas dimensões sociais, culturais e históricas.

Nesse sentido, os artigos versam sobre várias perspectivas teórico-metodológicas. Dois deles estão diretamente ligados à linha editorial da revista e o outro, embora se distancie dos Estudos da Tradução, aborda aspectos históricos e sociais no processo de construção de linguagem em diferentes manifestações artísticas. O primeiro artigo, de **Lucyana do Amaral Brilhante**, tem como proposta a apreciação de uma releitura de *Macbeth*, de Shakespeare, para o cinema, fixando-nos na construção da personagem Lady Macbeth. Parte da ideia de que, uma vez que o filme em análise – *Joe Macbeth* – parece adotar os traços associados ao repertório *noir*, questiona-se como a problemática do conflito entre os papéis do masculino/feminino, uma das temáticas mais corriqueiramente vinculadas a esse “gênero”, afeta a representação da personagem shakespeariana. Nessa perspectiva, avalia até que ponto essa reconfiguração constituiria uma adequação fechada a um dos “tipos” femininos consagrados pelo *noir*, ou ainda, se a constituição da personagem rejeita os elementos da caracterização desses arquétipos.

O segundo artigo, de **Sinara de Oliveira Branco**, por sua vez, tem o objetivo de desenvolver uma leitura intersemiótica do filme *Deixe-me entrar* (2010), por Matt Reeves, que envolve o contexto de educação brasileira, observando aspectos da vida em família e o contexto escolar. Para tal, são discutidos, no decorrer da análise, os avanços tecnológicos aplicados ao ensino, bem como o retrocesso humanístico, que deixa o aprendiz a mercê de um sistema educacional que o angustia e o transforma em um ser muitas vezes fronteiro e “monstruoso”. Com base na categoria de tradução intersemiótica, aplicada para desenvolver a leitura crítica de cenas do filme, aliada à visão pós-colonial do monstro que vive na fronteira (BELLEI, 2000), nesse caso, o

vampiro psíquico, valendo-se do ambiente cibernético e das TICS como ferramentas educacionais para discussão de tal caracterização, a análise é desenvolvida.

O terceiro artigo, de **Ana Maria César Pompeu**, apresenta um estudo sobre a tradução, de sua própria autoria, da peça *Lisístrata*, de Aristófanes, comediógrafo da antiga Atenas. Ao fazê-la de forma literal, em versos livres, com a tradução dos nomes próprios para o português: Lisístrata (Liberatropa), Calonice (Vencebela), Mirrina (Buquerina), Cinésias (Penétrias), entre outros, a autora discute a expressividade na tradução dos nomes dos personagens da peça, considerando os membros do coro, a Acrópole e a Reconciliação, para uma leitura mais fluente de um texto que data de 411 a.C.

No quarto artigo, **Patrícia Anne Vaughan**, analisa o soneto “God’s Grandeur” (“A Grandeza de Deus”), escrito pelo poeta britânico, Gerard Manley Hopkins, em 1877 e sua tradução para a língua portuguesa, por Augusto de Campos, no seu livro *A Beleza Difícil*, publicado em 1997. Sua análise examina a tradução de Campos quanto a sua fidelidade ao pensamento, à linguagem e à poética do autor do texto partida.

E, por último, mas não menos importante, na seção de tradução/ensaios, **Francis Moulinat** faz um panorama dos fatos que pontuam o tratamento do nu (com ou sem folha de parreira) na pintura, escultura e fotografia, no Ocidente dos anos 1800 a 1910. Para tal, usa como eixo de análise obras significativas dessa época.

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha (Editores)